



UNICAMP

EVENTO: Festival de Inverno de Campos do Jordão
 VEÍCULO: DIÁRIO DO POVO
 DATA: 26 de julho de 1994
 PÁGINA: 2
 SEÇÃO: ARTE E LAZER



CAMPOS DO JORDÃO

Festival de Inverno teve saldo positivo

A avaliação é do secretário de Cultura do Estado de São Paulo, Ricardo Othake, em entrevista exclusiva ao **Diário do Povo**

JURANDY VALENÇA
 Para o secretário de Cultura do Estado de São Paulo, Ricardo Othake, o resultado do 25º Festival de Inverno de Campos do Jordão (que terminou ontem em São Paulo, no teatro Sérgio Cardoso, com a apresentação do grupo I Vocalist, dirigido pela soprano romena Ileana Cotrubas), não poderia ter sido mais positivo. Na cidade sede do evento, o concerto de encerramento foi o impressionante *Budavári Te Deum*, de Z. Kodály, regido com elegância pelo maestro Aylton Escobar.

E foi num clima de otimismo e bons resultados, que Othake concedeu com exclusividade ao **Diário**, essa entrevista, no início da tarde de domingo, em Campos do Jordão.

Diário do Povo - Qual o balanço final que o senhor faria dessa edição do festival, que privilegiou a música do século 20?

Ricardo Othake - Objetivamente, o saldo do festival foi muito positivo. Primeiro, pela escolha do repertório e dos participantes, que trouxeram à baila uma tendência que está cada vez mais em ascensão, que é a música contemporânea. Nós quisemos provar que ela não é monolítica, hermética, privilégio de poucos que têm acesso aos grandes centros de criação musical. Creio que poderíamos ter mostrado muito mais, como o caso do compositor italiano Luciano Bérío, que trabalha com música serial, mas infelizmente devido à agenda lotada, não pôde comparecer. Segundo, pelos resultados

decorrentes dos workshops e master-classes, oferecidos aos mais de 600 bolsistas, que foram melhores do que esperávamos.

Diário - O custo do festival não foi alto, em se tratando da vinda de nomes como Meredith Monk, Nusrat Fateh Ali Khan, o grupo vocal, *Le Mystère Des Voix Bulgares* e a *Orquestra Sinfônica da Rádio Nacional Polonesa*?

Othake - Se formos fazer um cálculo geral, o festival saiu relativamente barato. Gastamos aproximadamente um milhão e setecentos mil dólares, dos quais, US\$ 1,2 mil, vieram da Ação Cultural Integrada, formada entre outros, pelo Banespa, CPFL, Sabesp e Eletropaulo; US\$ 250 mil, da iniciativa privada e os outros US\$ 250 mil, da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. No geral, pelo nível dos participantes, o festival não foi muito dispendioso.

Diário - A Secretaria está planejando algum evento im-

portante para esse segundo semestre?

Othake - Já fechamos com o coreógrafo americano Merce Cunningham, uma série de três apresentações em São Paulo, nos dias 19, 20 e 21 de agosto. Outra novidade, é a vinda em janeiro do próximo ano, do compositor polonês Górecki. Ele encomendou várias composições a músicos brasileiros, com a intenção de criar uma peça chamada, *Sinfonia Brasileira*, tal o encantamento que lhe causou a nossa criativa cultura musical. Ele até disse que, se soubesse que o Brasil era assim, teria vindo há muito mais tempo.

“Nós quisemos provar que ela (a música contemporânea) não é monolítica, hermética, privilégio de poucos”